

O DIREITO À CIDADE, POPULAÇÃO IDOSA E ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER EM SALVADOR-BA

Recebido em: 28/11/2024

Aprovado em: 07/02/2025

Licença: 

*Andson Menezes Silva*¹

Universidade Católica do Salvador (UCSAL)

Salvador – BA – Brasil

<https://orcid.org/0009-0005-6451-2069>

*Silvana Sá de Carvalho*²

Universidade Católica do Salvador (UCSAL)

Salvador – BA – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1898-4055>

RESUMO: Pode-se dizer que o favorecimento da prática de atividade física no ambiente urbano constitui-se como direito à cidade. Afinal, a prática regular de atividade física reduz a morbimortalidade por diferentes causas e proporciona diminuição de riscos de doenças cardiovasculares e metabólicas, além de favorecer o aspecto físico e mental do praticante. O presente artigo tem por objetivo descrever o perfil de uso, motivos para utilização e atividades realizadas pela população idosa em praças da cidade de Salvador-Ba. A realização das entrevistas e acompanhamento das formas de uso e apropriação ocorreu em duas praças. Uma das praças é a Ana Lúcia Magalhães, localizada no bairro da Pituba, cujos moradores são de classe média e alta, e a praça Mico Preto, no bairro do Vale das Pedrinhas, com perfil de população bem distinto, majoritariamente de baixa renda. Os dados demonstraram que a maior proporção dos idosos frequenta os locais habitualmente, moram próximo e permanecem por pelo menos 60 minutos. Logo, a maioria dos idosos é fisicamente ativo e apresenta peso adequado. As atividades mais realizadas nas praças foram alongamento, caminhada e exercícios nos equipamentos de ginástica, com diferenças em outras atividades relatadas devido à estrutura física presente. Os principais motivos relatados nos locais para utilização foram distância de casa, segurança, infraestrutura e equipamentos. Portanto, os usuários das praças possuem diferentes motivos para frequentar. Enquanto usuários da praça Ana Lúcia Magalhães frequentam pela distância de casa e estacionamento presente. Os usuários da praça Mico Preto frequentam pelas pessoas conhecidas e serviços disponíveis.

PALAVRAS-CHAVE: População idosa. Práticas corporais. Locais públicos.

¹ Mestre em Território, Ambiente e Sociedade da Universidade Católica do Salvador.

² Professora do Programa de Pós em Território, Ambiente e Sociedade da Universidade Católica do Salvador.

THE RIGHT TO THE CITY, ELDERLY POPULATION AND LEISURE-TIME PHYSICAL ACTIVITY IN SALVADOR–BA

ABSTRACT: It can be said that encouraging the practice of physical activity in the urban environment constitutes a right to the city. After all, the regular practice of physical activity reduces morbidity and mortality from different causes and provides a reduction in the risk of cardiovascular and metabolic diseases, in addition to improving the physical and mental aspect of the practitioner. This article aims to describe the use profile, reasons for use and activities carried out by the elderly population in squares in the city of Salvador–Ba. The interviews and monitoring of forms of use and appropriation took place in two squares. One of the squares is Ana Lúcia Magalhães, located in the Pituba neighborhood, whose residents are middle and upper class, and Mico Preto square, in the Vale das Pedrinhas neighborhood, with a very different population profile, mostly low-income. The data demonstrated that the largest proportion of elderly people usually frequent the places, live nearby and stay for at least 60 minutes. Therefore, the majority of elderly people are physically active and have an adequate weight. The most common activities carried out in the squares were stretching, walking and exercising on gym equipment, with differences in other activities reported due to the physical structure present. The main reasons reported in places for use were distance from home, security, infrastructure and equipment. Therefore, users of the squares have different reasons for visiting. While users of the Ana Lúcia Magalhães square frequent it due to the distance from home and the parking available. Users of Mico Preto square go there because of the people they know and the services available.

KEYWORDS: Elderly population. Bodily practices. Public places.

Introdução

O direito à cidade, para Marcuse (2009), trata-se de uma atividade criadora, de obra (e não apenas de produtos e de bens materiais consumíveis), de simbolismo, de imaginário, de atividades lúdicas. Para o autor, a produção do espaço urbano envolve, portanto, muito mais do que apenas planejar o espaço material da cidade; envolve produzir e reproduzir todos os aspectos da vida urbana.

A própria cidade, segundo Lefebvre (2009), é uma obra na direção dos produtos — a obra é um valor de uso — e o produto é o valor de troca. Ou seja, em uma análise das transformações urbanas com o avanço do capitalismo e da industrialização, a cidade contemporânea rompe com a malha social. Assim, como resultados, a fragmentação morfológica e a segregação espacial, ambos não vinculam às melhorias da qualidade de

vida urbana. De acordo com Lefebvre (1991, p. 39), o espaço vivido não é apenas um palco passivo no qual a vida social desenvolve, mas representa um elemento constitutivo da vida social.

Um dos elementos da vida social urbana é a prática de atividades físicas e de lazer em praças e outros espaços públicos das cidades. A literatura defende que a prática regular de atividades físicas reduz a morbimortalidade por diferentes causas e, desse modo, proporciona diminuição de riscos de doenças cardiovasculares e metabólicas, além de favorecer o aspecto físico e social do praticante (Rodrigues *et al.*, 2023). Focando no ambiente construído, a atividade física parece ser uma boa estratégia para a promoção de comportamentos saudáveis, pois o envolvimento com as práticas corporais apresenta forte relação com o ambiente social.

Desde 1990, estudos americanos, australianos e europeus já demonstravam que o ambiente (natural, construído e social) está relacionado com a prática de atividade física de lazer em idosos (Salvador *et al.*, 2009).

Devido ao processo de industrialização e desenvolvimento das cidades, os quatro domínios de atividade física (no tempo livre, no deslocamento, na atividade ocupacional e no âmbito das atividades domésticas) passaram a ser facilitados por máquinas e automóveis. Um exemplo é o uso excessivo de dispositivos eletrônicos (smartphone, tablet e computadores), as pessoas passam mais tempo sentadas. Isto é, com as facilidades que a tecnologia apresenta, se exercitar é algo que fica cada vez mais em segundo plano. Essas facilidades geram menores gastos calóricos em atividades diárias. Nesse sentido, a prática de atividade física, no lazer, pode ser um aliado imprescindível para atingir as recomendações de atividade física para manter a saúde. A atividade física nos domínios (tempo livre e deslocamento) pode ser realizada facilmente nos parques

e/ou praças, tornando-se um gueto de lazeres, um lugar de criatividade, simbolismo e atividades lúdicas para todas as idades.

Em estudo realizado com adultos de meia-idade e idosos durante 10 anos, em ambiente residencial, incluindo espaços verdes. Ficou constatado que quanto mais espaços verdes ao redor do bairro, mais lento o declínio cognitivo (Zhang *et al.*, 2022). Sallis *et al.* (2020) mostra que existem evidências associando facilidades recreativas, próximas a residências, com maiores níveis de atividade física. Em outro estudo, em Parques Urbanos, os autores colocaram que as áreas verdes localizadas perto do local de residência tornam-se parques de bairro positivamente percebidos e mais frequentemente visitados por pessoas com mais de 60 anos (Grigoletto *et al.*, 2022).

A propósito, acredita-se que as vivências no lazer sejam determinantes para o aumento das relações sociais da pessoa idosa. Afinal, as vivências do lazer são frutos de escolhas das pessoas para a busca de satisfação, livre de obrigações, podendo assumir funções de descanso, divertimento e/ou desenvolvimento pessoal e social (Santos *et al.*, 2014). Nessa perspectiva, a partir das ciências humanas, a atividade física de lazer dever ser um direito das pessoas de realizar algo do seu interesse, que pode trazer não somente benefícios fisiológicos e biológicos, mas também benefícios relacionados à cidadania e aos aspectos psicológicos.

De acordo com Gomes (2014), o lazer constitui uma prática social complexa que engloba uma multiplicidade de vivências culturais situadas em cada contexto. Desse modo, as festas e celebrações, as práticas corporais, os jogos, as músicas, as conversações podem configurar tipos de lazeres, em um tempo/espaço conquistado pelo indivíduo.

No Brasil, poucos são os estudos de base populacional que investigaram a prevalência de atividade física de lazer entre a população idosa brasileira. Entretanto, o estudo de Florindo *et al.* (2001) verificou os fatores associados à prática de exercícios físicos no lazer em homens adultos e idosos dos últimos 12 meses em residentes na grande São Paulo. O estudo foi transversal e a população constou de 326 voluntários. Os resultados demonstraram que a proporção de prática de exercícios físicos dos últimos 12 meses entre a população foi de 6%, pois dos homens estudados, 306 (94%) relataram não praticar nenhum tipo de exercícios físicos nos últimos 12 meses em seu tempo livre. Monteiro *et al.* (2003) descreveram a prevalência, frequência, tipo, motivação e distribuição demográfica da atividade física no lazer entre adultos no Brasil. Os dados indicam que apenas 13% dos brasileiros pesquisados relataram realizar pelo menos 30 minutos de atividade física no lazer em um ou mais dias da semana, e apenas 3,3% relataram fazer o mínimo recomendado de 30 minutos em 5 ou mais dias da semana. Esta diferença diminui acentuadamente com o aumento da idade. Posto isso, os autores concluíram que a prevalência de atividade física no lazer em adultos no Brasil foi muito inferior aos níveis relatados para países desenvolvidos.

No entanto, o estudo de Ferreira, Marques e Luiz (2020) analisou a prevalência de atividade física de lazer ao nível suficiente entre idosos residentes no município de São Paulo e sua associação com características sociodemográficas, comportamentos de saúde e morbidade. Um estudo transversal com uma amostra de 693 idosos (≥ 60 anos). Os resultados demonstraram que a prevalência de atividade física de lazer ao nível suficiente entre os idosos entrevistados foi de 22,5% (n=156).

As atividades de lazer necessitam estar em evidência nos estudos referentes à população idosa, por representarem importante mudança social e cultural (Dias;

Schwartz, 2002). Ou seja, promover atividades que estimulem a interação entre os idosos e aqueles que lhe estão próximos pode, além de reforçar os vínculos sociais, estimular não somente a prática de atividade física, bem como a possibilidade de atividades culturais de lazer, como, por exemplo, manuais, artísticos e/ou intelectual. Logo, o fenômeno lazer e suas práticas são bastante antigos. Ele surgiu com a industrialização e com a sociedade urbana.

Para Dumazedier (2008), o lazer é um conjunto de ocupações de bom agrado que o indivíduo usa para repousar, para divertir-se, para desenvolver sua informação ou sua participação voluntária, livre das obrigações profissionais, familiares ou sociais, sendo, portanto uma atividade de livre escolha, liberatória, desinteressada, sem fins lucrativos. Já Marcellino (1995) foi sucinto, definindo o lazer como uma cultura compreendida no sentido mais amplo, vivenciada (praticada ou desfrutada) no “tempo disponível”.

Na cidade de Salvador–BA, as praças são locais que possuem equipamentos urbanos em sua maioria seguindo o mesmo padrão, não dispõem de programas de esporte e lazer para a população idosa, como também não adotam supervisão e monitorização por profissionais de Educação Física. Nesse passo, a elaboração de mais políticas de lazer voltadas para a pessoa idosa asseguraria ao idoso o direito de exercer sua cidadania, criando condições para promover a autonomia, sociabilidades, isto é, participação efetiva na sociedade.

Ainda é discreta a produção científica sobre a visão do lazer para pessoas idosas. E entre os autores brasileiros que figuram nesse campo de investigação, podemos citar dois nomes de destaque, a Marília de Goyáz e o Nelson Carvalho Marcellino. De acordo com Goyáz, o lazer é um fator importante para a manutenção da capacidade funcional

do idoso. Do mesmo modo que tais atividades devem enfatizar, especialmente, a interação social, ter caráter lúdico, privilegiar a diversificação e, sobretudo, considerar a memória e o conhecimento acumulado do idoso para que ele possa partilhar e reviver as situações que lhe proporcionem prazer. Enquanto Marcellino, trata de um ponto central a respeito das práticas de lazer em geral, refletindo sobre as condições de espaços públicos de lazer. Afinal, a democratização do lazer passa, necessariamente, pela democratização do espaço (Oliveira e Nascimento, 2014).

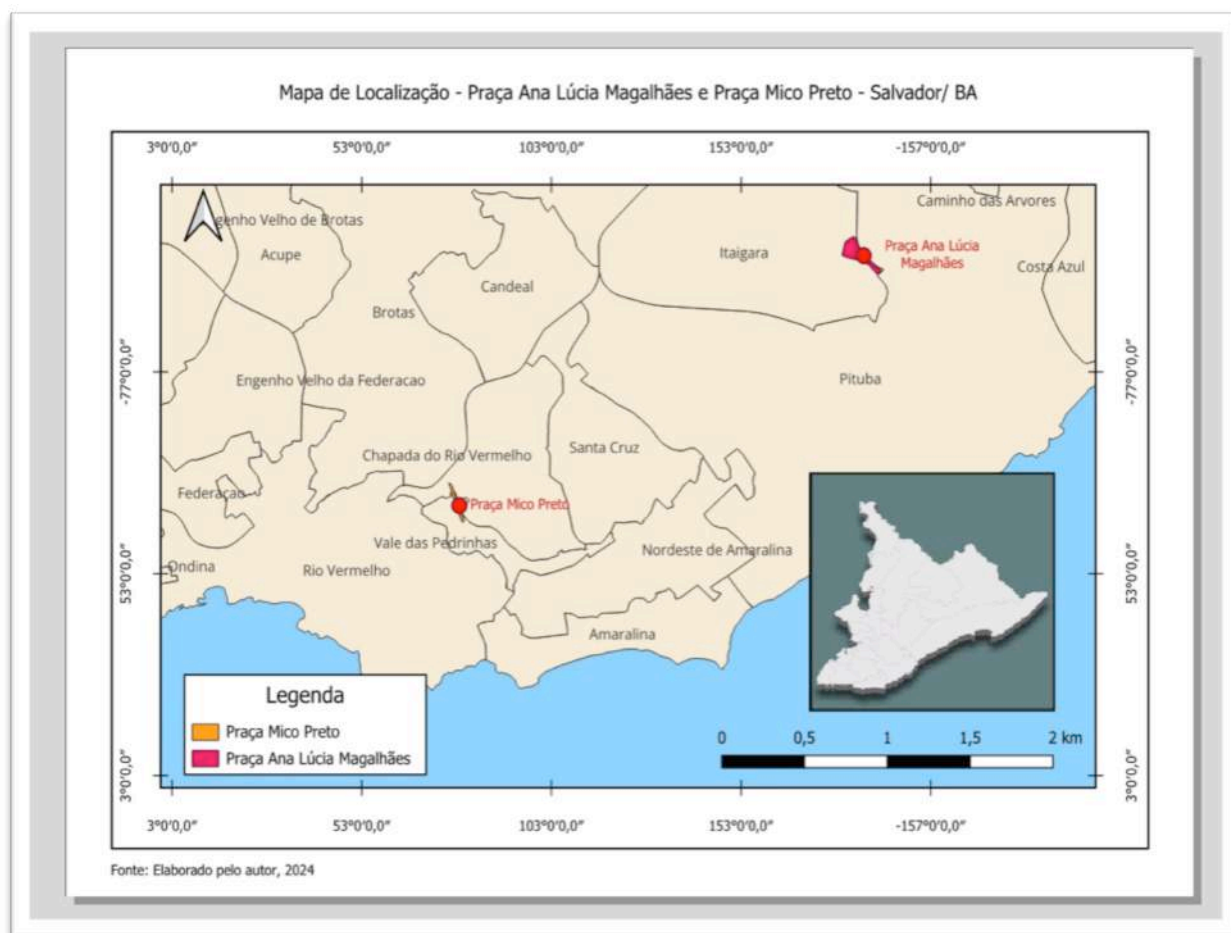
Infelizmente, não encontramos nenhum artigo científico nas bases de dados, como Scielo, Bireme e Lilacs, sobre praças e prática de atividade física com a população idosa na cidade de Salvador–BA. Sendo assim, este será o primeiro estudo da cidade sobre esta temática no citado município, visando conhecer o perfil dos usuários considerando suas características demográficas, como, por exemplo, grau de escolaridade, segurança, saúde, estado nutricional e nível de atividade física. Por um lado, verificamos a associação entre a frequência de uso e a prática de atividade física com as condições do ambiente; e, por outro, as apetências motivacionais individuais e as diversas interações relacionadas que ocorrem nesses locais.

Identificar as características do perfil dos idosos nas praças, considerando as atividades realizadas e os motivos para frequentá-las, são fundamentais para melhorias, e pode gerar novas hipóteses de estudo. Para tanto, o presente estudo tem por objetivo descrever o perfil de uso, motivos para utilização e atividades realizadas pela população idosa em duas praças da cidade de Salvador–BA.

Metodologia

A metodologia aplicada nesta pesquisa é classificada como descritiva e de campo na zona urbana de Salvador-BA. A realização das entrevistas e acompanhamento das formas de uso e apropriação do espaço público de lazer ocorreu em duas praças. Uma das praças é a Ana Lúcia Magalhães, localizada no bairro da Pituba, cujos moradores são de classe média e alta. A outra praça, Mico Preto, no bairro Vale das Pedrinhas, com perfil de população bem distinto, majoritariamente de baixa renda. Foram observadas as práticas e experiências nesses espaços, além do mobiliário urbano, manutenção e estado de conservação.

Figura 1: Mapa de localização da praça Ana Lúcia Magalhães e Mico Preto



Fonte: Prefeitura Municipal de Salvador, 2017.

Seleção dos Locais da Pesquisa

Para escolher as praças existentes nos bairros citados acima, utilizou-se uma seleção intencional. Com a finalidade de conhecer as características distintas das praças, mas também como são inseridas em contexto da cidade com morfologia e perfis socioeconômicos diferentes. Logo, essas praças foram avaliadas considerando-se um ambiente segregado quanto aos critérios: condição social, nível educacional, densidade populacional, oferta de equipamentos urbanos, infraestrutura e conservação dos espaços públicos construídos.

Para a produção do Mapa de Tipologia Urbana, escolhemos a vetorização das praças com imagem simplificada, ou seja, traçamos feições com nomes de ruas e avenidas, estabelecimentos comerciais, aparelhos de ginásticas, parque infantil, estacionamento, quadra e mesa de esportes, pista para caminhada e outros esportes.

Figura 2: Mapa de tipologia urbana – Praça Ana Lúcia Magalhães – Pituba – Salvador



Fonte: Google Earth (2023).

De acordo com informações da Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (DESAL, 2024), a praça Ana Lúcia Magalhães foi inaugurada no ano de 2006, entre as ruas das Hortênsias, na Pituba, e Padre Manoel Barbosa, no Itaigara. Abrange mais de 25 mil metros quadrados, era localizada em um terreno baldio e tomada por vegetação. Logo, se transformou no ponto de encontro de famílias, principalmente nos fins de semana, um espaço para lazer ao ar livre, seja para caminhar, andar de bicicleta, brincar de bola, fazer um piquenique ou apenas desfrutar do clima oferecido no espaço, rodeado de verde e bastante arejado.

O entorno da praça oferece bares e restaurantes reconhecidos, hamburgueria, academia, pet shop e farmácias, bem como recebe diversos eventos e manifestações culturais ao longo do ano. Um dos eventos conhecidos é o “Boa Praça”, que reúne ao ar livre um pouco de moda, artesanato, música, gastronomia, bebidas e diversão infantil. Durante as festas de final de ano, a praça ganha uma grande decoração, se tornando um atrativo ponto de visitação.

Figura 3: Entorno da Praça Ana Lúcia Magalhães – Pituba (2024)

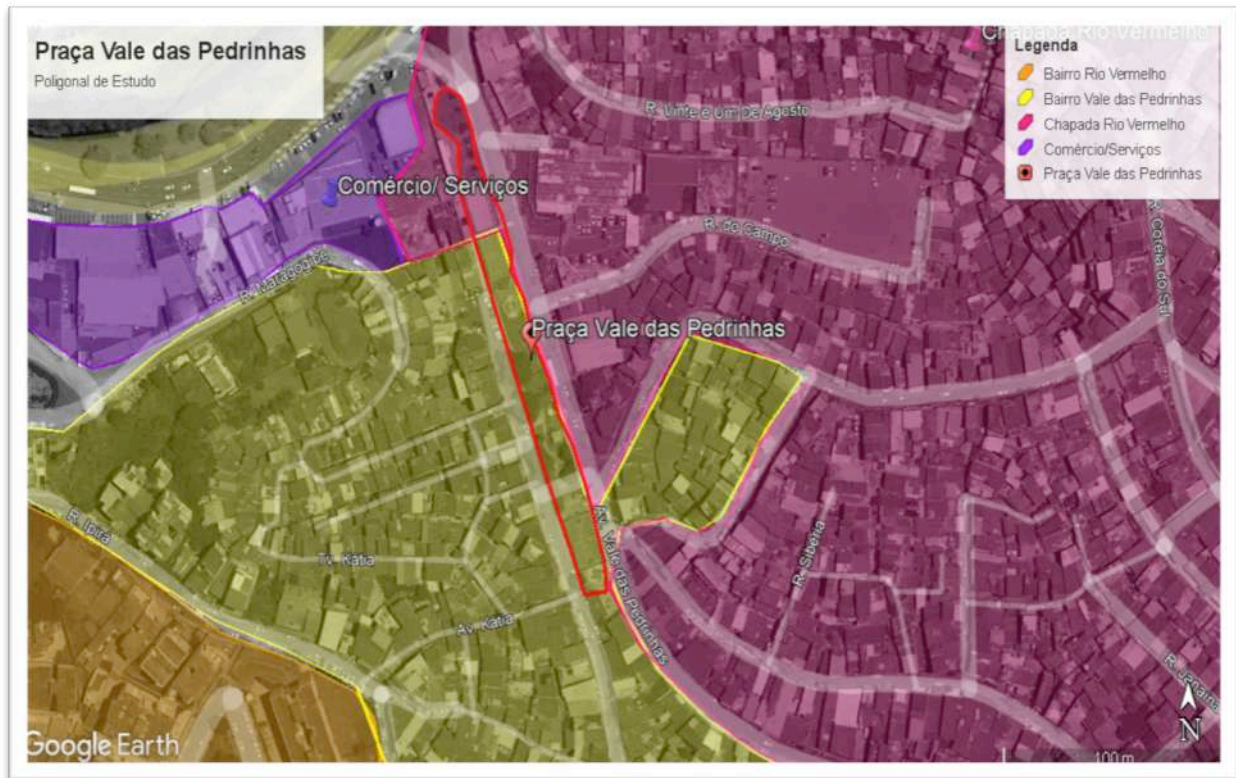


Fonte: Imagem elaborada pelos autores.

Segundo a Desal (2024), a praça Ana Lúcia Magalhães foi revitalizada em 2013/2014 entre a Prefeitura Municipal de Salvador e a rede varejista Cencosud, responsável na Bahia pela Perine, e os supermercados G Barbosa e Mercantil Rodrigues. A ação integra o programa “Verde Perto” que prevê a adoção de espaços públicos, além de outras ações para expansão das áreas verdes da cidade de Salvador. Dessa maneira, o termo de adoção firmado entre o poder público e a Cencosud para a recuperação do espaço foi de um ano, isto é, até dezembro de 2014. Entre as melhorias realizadas na praça estão a recuperação hidráulica e elétrica do espaço, a revitalização da ciclovia e a recuperação dos bancos, banheiros, brinquedos e aparelhos de ginástica, replantio da grama e adubação do solo, entre outros.

Conforme Desal (2024), a praça Mico Preto foi inaugurada no ano de 2019, localizada no bairro Vale das Pedrinhas e abrangendo mais de 4,6 mil m², é vizinho dos bairros Amaralina, Nordeste de Amaralina, Santa Cruz, Candéal e Rio Vermelho. A praça é intitulada de “Mico Preto”, em homenagem ao boxeador e ex-morador da localidade, Luis Augusto Nascimento dos Santos. O equipamento contou com uma intervenção de macrodrenagem que serviu para impedir os alagamentos, o que possibilitou melhores condições de uso e evita que a população descarte material irregular na área. Ver figura 4 abaixo.

Figura 4: Mapa de tipologia urbana - Praça Mico Preto - Vale das Pedrinhas - Salvador



Fonte: Google Earth (2023).

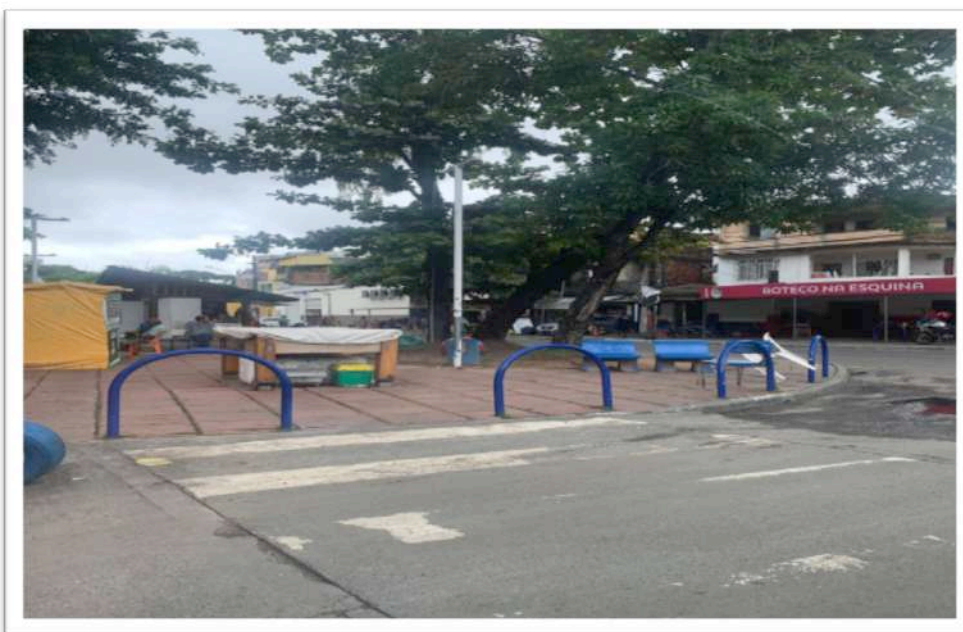
Na superfície, foi construída uma área de convivência e lazer que possui, dentre outros itens, aparelhos de ginástica, quadras, parque infantil e ciclovia. O espaço também recebeu ações de paisagismo e melhoria na iluminação. No entorno da praça, foi realizado o ordenamento do comércio, com a construção de quiosques para abrigar os comerciantes locais. Final da tarde, percebemos uma ampla movimentação de pessoas no parque infantil, um encontro de famílias com seus filhos e/ou netos. O comércio se aquece com as vendas de pastéis, geladinhos, doces e água. Além da noite, receber manifestações culturais com música, bebidas e uma gastronomia variada, como, por exemplo, vendas de churrasquinho, hambúrgueres, acarajé, abará, tudo isso possibilitou aos moradores melhorarem a renda familiar. Ver figuras 5, 6 e 7 a seguir:

Figura 5: Parque infantil – Praça Mico Preto – Vale da Pedrinhas (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelos autores.

Figura 6: Entorno da Praça Mico Preto – Quiosques comerciais (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelos autores.

Figura 7: Entorno da Praça Mico Preto – Final de tarde (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelos autores.

Entrevistas com Usuários das Praças

As entrevistas com os usuários foram realizadas no ano de 2024 (março e abril), pelo pesquisador, nos locais selecionados. Foram entrevistados 74 usuários idosos (60 anos e mais) no total, sendo 58 na Praça Ana Lúcia Magalhães e 16 na Praça Mico Preto. As entrevistas ocorreram em cada praça no período de 2 semanas, em seis dias por semana (segunda, terça, quarta, quinta, sábado e domingo), em três turnos, (manhã, horário do almoço e tarde) com indivíduos que estavam utilizando ou presentes nas praças. Esta metodologia foi escolhida com a intenção de representar os diferentes usuários, que poderiam frequentar cada praça, em diferentes horários e dias. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos, seguindo as recomendações da Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (Brasil, 2013).

O critério de participação foi por seleção intencional, isto é, selecionamos apenas a população idosa que permanecia no equipamento das praças. Afinal, consideramos mais relevante determinar a caracterização do perfil dos usuários considerando as atividades realizadas e os motivos para frequentar as praças.

Instrumentos e Materiais das Entrevistas

Em adição ao questionário de Cohen *et al.* (2007), traduzido e adaptado (ver Anexo 2), à realidade brasileira, foi utilizado o termo de consentimento livre e esclarecido.

O questionário é composto por questões referentes ao comportamento de utilização do ambiente, características dos usuários, motivos para frequentar o local, percepção de segurança, além de outras questões pertinentes. O questionário possui alternativas de respostas em escala de múltiplas escolhas, lógicas, numéricas ou nominais, que foram categorizadas para a análise.

O termo de consentimento livre e esclarecido foi utilizado como informativo sobre a pesquisa e aprovação do entrevistado. Apresentava os objetivos, a proposta, esclarecia questões sobre risco e desconforto, e, ainda, informações da instituição, do programa de mestrado e contato do pesquisador. Anteriormente à realização da entrevista, a pessoa idosa a ser entrevistada efetuava a leitura das informações sobre a pesquisa e concordava em participar, assinando, ou discordando, em participar, sendo agradecida pelo tempo disponibilizado.

Coleta de Dados e Análise de Dados

Os dados das entrevistas foram digitados no programa Excel. E para contemplar

os objetivos do presente estudo, foi realizada análise descritiva das entrevistas. Para verificar as características dos idosos, perfil de uso, motivos e as atividades realizadas pelos usuários das praças, os dados são apresentados utilizando frequência absoluta (fi) e relativa (fr): gênero, grau de escolaridade, faixa etária, frequência de utilização, níveis de atividade física, tipos de atividades realizadas e motivos para frequentar cada praça, entre outras informações fornecidas pelos usuários, como a classificação da saúde.

As variáveis de características dos idosos (gênero, idade, índice de massa corporal e grau de escolaridade), nível de atividade física, frequência de utilização e distância da residência até as praças foram categorizadas.

O nível de atividade física no lazer foi calculado utilizando questões de frequência na semana e o tempo em que eram realizadas as caminhadas, atividades físicas de intensidade média e vigorosas. A frequência foi multiplicada pelo tempo das atividades de caminhada e atividades físicas médias e vigorosas. O total de atividades foi classificado considerando a recomendação de atingir pelo menos 150 minutos de atividades moderadas para vigorosas por semana. A classificação contou com três categorias: sedentário (aquele que não referiu praticar nenhuma atividade física por pelo menos dez minutos contínuos durante a semana); insuficientemente ativo (aquele que pratica atividade física, mas insuficiente para ser classificado como ativo por não cumprir as recomendações quanto à frequência e duração); e suficientemente ativo (aquele que cumpre as recomendações mínimas de atividade física por semana).

A frequência de utilização foi classificada em duas categorias (frequentador habitual = ≥ 1 vez na semana; e frequentador ocasional = poucas vezes no mês a poucas vezes no ano). Para o estudo nutricional, foi utilizado o IMC (índice Massa Corporal), obtido a partir do peso e da altura do indivíduo. Para ter o IMC, basta dividir o seu peso

(em quilos) pela altura (em metros) elevada ao quadrado (altura x altura). Logo, foi classificado em quatro categorias: baixo peso ($< 23\text{kg}/\text{m}^2$); peso adequado ($23 - 27,9\text{kg}/\text{m}^2$); sobrepeso ($28 - 29,9\text{kg}/\text{m}^2$); e obesidade ($> 30\text{kg}/\text{m}^2$).

A autoavaliação do estado de saúde é um indicador obtido por meio de uma única questão, que solicita ao indivíduo que classifique seu estado de saúde em quatro categorias: excelente, muito boa, boa e ruim.

O grau de escolaridade foi computado em três categorias (ensino fundamental, completo e incompleto; ensino médio, completo e incompleto; e ensino superior, completo e incompleto). A faixa etária também foi analisada em três categorias (60 – 69 anos); (70 – 79 anos); e (≥ 80 anos). As questões sobre atividades realizadas e motivos para frequentar foram compostas por diversas opções, em que os idosos poderiam marcar nenhuma ou todas as opções de resposta. A distância percebida do local até a residência foi dicotomizada em “até 1 km” e “mais de 1 km”. Além da tabulação das características dos idosos nas duas praças analisadas por gênero foram computadas categorias específicas, tais como: nível de atividade física, estudo nutricional, condição de saúde e grau de escolaridade.

Resultados

Os dados encontrados mostram que a maioria dos entrevistados nas duas praças era do sexo feminino (51,4%), com idades entre 60 e 69 anos (76,3%). No entanto, os homens (86,1%) frequentam mais as praças que as mulheres (76,3%) na categoria frequentador habitual. Assim sendo, o tempo de permanência nas praças entre (30min. – 60min.) foi de 39,4%, seguido de (1h–2h) com 33,8%.

Para o estudo nutricional, observado pelo IMC, a maioria dos usuários está com

peso adequado (62,2%), ou seja, (23–27 kg/m²). Bem como, os frequentadores responderam que consideram a sua saúde boa (48,36%) e excelente (28,4%), e apenas (4,1%) classificaram como ruim.

O grau de escolaridade teve diferença significativa entre as praças, em que apenas na praça Ana Lúcia Magalhães os frequentadores possuem ensino superior (74,1%), enquanto nenhum usuário possui ensino superior na praça Mico Preto. Porém, a maioria dos usuários entrevistados possui até o ensino médio (25,7%). No entanto, apenas na praça Mico Preto existem usuários com ensino fundamental incompleto (43,8%) e completo (25%).

Considerando o nível de atividade física dos idosos, não foram encontradas diferenças significativas entre as praças, sendo que a maioria dos usuários atingiu a recomendação de pelo menos 150 minutos de atividades de intensidade moderada a vigorosa por semana. Quando classificado nas três categorias em relação às praças no total, segue: suficientemente ativo (82,4%); insuficientemente ativo (10,8%); e sedentário (6,8%).

A frequência de utilização e os resultados foram significativos, considerando os usuários entrevistados. A maior proporção foi para o frequentador habitual (79,7%), seguido do frequentador ocasional (20,3%). Os usuários entrevistados apresentam excelentes níveis de atividade física, corroborando com maior proporção de usuários habituais frequentando o espaço público de lazer. A distância das praças até a residência de seus usuários teve diferença de proporções. A maior proporção dos idosos das praças (51,4%) mora até um quilômetro do local que frequentam, enquanto a menor proporção (48,6%) de usuários mora a mais de um quilômetro. Estes dados podem ser visualizados na tabela 1.

Tabela 1. Características dos idosos nas praças

		<u>Ana Lúcia Magalhães</u>		<u>Mícro Preto</u>		<u>Total</u>	
		Fi	Fr%	Fi	Fr%	Fi	Fr%
GÊNERO							
Masculino		29	50,0%	7	43,8%	36	48,6%
Feminino		29	50,0%	9	56,3%	38	51,4%
FAIXAS ETÁRIAS							
60 a 69		26	44,8%	14	87,5%	40	54,1%
70 a 79		26	44,8%	2	12,5%	28	37,8%
> 80		6	10,3%	0	0,0%	6	8,1%
GRAU DE ESCOLARIDADE							
Ensino Fundamental (completo)		0	0,0%	7	43,8%	7	9,5%
Ensino Fundamental (incompleto)		1	1,7%	4	25,0%	5	6,8%
Ensino Médio		14	24,1%	5	31,3%	19	25,7%
Ensino Superior		43	74,1%	0	0,0%	43	58,1%
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA							
Suficientemente Ativo		50	86,2%	11	68,8%	61	82,4%
Insuficiente Ativo		6	10,3%	2	12,5%	8	10,8%
Sedentário		2	3,4%	3	18,8%	5	6,8%
ESTUDO NUTRICIONAL - IMC (Kg/m2)							
< 23	baixo peso	8	13,9%	1	6,3%	9	12,2%
23 - 27,9	peso adequado	36	62,1%	10	62,5%	46	62,2%
28 - 29,9	sobrepeso	5	8,6%	2	12,5%	7	9,5%
> 30	obesidade	9	15,5%	3	18,8%	12	16,2%
FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO							
Frequentador Ocasional		11	18,8%	4	25,0%	15	20,3%
Frequentador Habitual		47	81,0%	12	75,0%	59	79,7%
DISTÂNCIA							
Até 1km		27	46,6%	11	68,8%	38	51,4%
Mais de 1km		31	53,4%	5	31,3%	36	48,6%
PERMANÊNCIA NO LOCAL							
15 minutos - 30 minutos		8	15,5%	2	12,5%	10	13,5%
< 15 minutos		1	0,0%	3	18,8%	4	5,4%
30 minutos - 60 minutos		25	43,1%	4	25,0%	29	39,2%
1 hora - 2 horas		20	34,4%	5	31,3%	25	33,8%
> 2 horas		4	6,9%	2	12,5%	6	8,1%
CONDIÇÃO DE SAÚDE							
Excelente		19	32,7%	2	12,5%	21	28,4%
Muito boa		11	19,0%	3	18,8%	14	18,9%
Boa		27	46,6%	9	56,3%	36	48,6%
Ruim		1	1,7%	2	12,5%	3	4,1%

Fonte: Tabela elaborada pelos autores (2023).

O estudo apresenta limitações de generalização dos resultados. Entre as limitações está a seleção dos usuários, dos quais participaram apenas pessoas idosas que estavam utilizando as praças. Esta seleção limita a generalização dos resultados apenas para usuários dos espaços recreativos selecionados. Outra limitação está relacionada aos períodos de coleta de dados. As entrevistas foram realizadas em épocas com características climáticas semelhantes, ou seja, parcialmente ensolarado e nublado, dificultando a generalização dos resultados a outras épocas do ano. A seleção dos locais para a pesquisa também limita a generalização dos dados apenas a locais com características e qualidade semelhantes às praças estudadas.

Na tabela 2 são apresentadas as atividades mais realizadas nas praças e os entrevistados poderiam mencionar mais de uma atividade.

Tabela 2. Relatos de atividades realizadas nas praças pelos idosos

	<u>Ana Lúcia Magalhães</u>		<u>Mico Preto</u>		<u>Total</u>	
	Fi	Fr%	Fi	Fr%	Fi	Fr%
Caminhada	44	75,8%	4	25,0%	48	64,9%
Alongamento	41	70,6%	10	62,5%	51	68,9%
Corrida	9	15,5%	0	0,0%	9	12,2%
Futebol	0	0,0%	2	12,5%	2	2,7%
Encontrar amigos	5	8,6%	7	43,8%	12	16,2%
Caminhada com cachorro	12	20,6%	0	0,0%	12	16,2%
Esportes de quadra e/ou areia	0	0,0%	7	43,8%	7	9,5%
Exercícios nos equipamentos de ginástica	42	72,4%	5	31,3%	47	63,5%
Celebrações e piqueniques	3	5,1%	0	0,0%	3	4,1%
Passear com netos	1	1,7%	0	0,0%	1	1,4%
Sentado na praça e/ou leitura	6	10,3%	2	12,5%	8	10,8%
TOTAL	163		37		200	

Fonte: Tabela elaborada pelos autores (2023).

As atividades mais realizadas são o alongamento (68,9%), seguido de caminhada (64,9%) e exercícios nos equipamentos de ginásticas (63,5%), ainda que existam outras atividades relatadas específicas realizadas em relação aos esportes de quadra e/ou areia (43,8%), presentes apenas na praça Mico Preto. Como também diferenças de comportamentos entre os usuários entrevistados. Apenas na praça Ana Lúcia

Magalhães, os frequentadores relataram fazer caminhada com cachorro (20,35), corrida (15,5%), passear com os netos (1,7%) e celebrações de piquenique (5,1%). Por outro lado, apenas na praça Mico Preto, foi relatado que a frequência está relacionada a encontrar amigos (43,8%). Entretanto, as duas praças obtiveram resultados parecidos para a atividade de ficar sentado na praça e/ou fazendo leitura (10,3%) praça Ana Lúcia Magalhães e (12,5%) praça Mico Preto.

Em relação as diferentes apropriações dos espaços observados, podemos perceber a dimensão sociocultural existentes com às práticas de lazer realizadas pelos idosos. Mais precisamente encontrar amigos para uma praça pode tornar a prática de atividade física no lazer mais agradável, ou seja, com um suporte social. De acordo com Dumith e Kreuschmer (2020), o suporte social atua na formação de parcerias entre amigos, vizinhos e parentes, e como agente motivador para que outras pessoas do bairro se exercitem. Do mesmo modo que a associação entre realização de passeios com o cachorro e pode aumentar o nível de atividade física no lazer. Isto é, este tipo de lazer pode agir como agente motivador ou mecanismo de apoio social para a atividade física. Desse modo, para desenvolver estratégias que permitam aumentar ou manter as práticas de lazer pelos idosos, é necessário compreender as preferências e os padrões de utilização desta população no seu contexto de residência/bairro.

Na tabela 3 são descritos os motivos que levam os idosos a frequentarem as praças e poderiam mencionar mais de uma atividade.

Tabela 3. Motivos relatados pelos idosos para frequentar as praças

	<u>Ana Lúcia Magalhães</u>		<u>Micro Preto</u>		<u>Total</u>	
	Fi	Fr%	Fi	Fr%	Fi	Fr%
Distância de casa	46	79,3%	2	12,5%	48	64,9%
Beleza do local	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Estrutura e equipamentos	16	27,5%	3	18,8%	19	25,7%
Segurança	18	31,0%	4	25,0%	22	29,7%
Pessoas conhecidas que frequentam	4	6,9%	9	56,3%	13	17,6%
Estacionamento	14	24,1%	0	0,0%	14	18,9%
Distância do trabalho	2	3,4%	0	0,0%	2	2,7%
Serviços disponíveis	7	12,1%	5	31,3%	12	16,2%
Programas da prefeitura	1	1,7%	0	0,0%	1	1,4%
TOTAL	108		23		131	

Fonte: Tabela elaborada pelos autores (2023).

Os principais motivos reportados nos locais foram distância de casa (64,9%), segurança (29,7%), estrutura e equipamentos (25,7%), seguidos de estacionamento (18,9%), pessoas conhecidas que frequentam as praças (17,6%) e serviços disponíveis (16,2%).

Discussão

Os resultados apresentam a caracterização do perfil dos usuários das praças considerando suas características demográficas (grau de escolaridade, segurança, saúde, frequência de utilização, estado nutricional e nível de atividade física), bem como atividades realizadas e os motivos para frequentá-la. No entanto, não foram encontrados artigos completos publicados no Brasil que descrevam o comportamento fisicamente ativo da população idosa em locais públicos de lazer, em diferentes tipos de ambientes construídos e que comparem as características dos idosos nesses locais.

Os resultados deste estudo mostram que as mulheres frequentam mais as praças que os homens e a faixa etária predominante entre as mulheres foi de 60 a 69 anos (76,3%). Estes achados são semelhantes aos resultados de Grigoletto *et al.* (2022), Hino

et al. (2019), Silva *et al.* (2016), Juul e Nordbo (2023), Toselli *et al.* (2022), Kimic e Polko (2022). No estudo de Grigoletto *et al.* (2022) realizado no Parque Arcoveggio na Itália, com 383 visitantes voluntários, os autores encontraram diferenças no uso do parque entre o sexo e a faixa etária. Foi maior nas mulheres, bem como na faixa etária 61 a 70 anos. No estudo de Hino, a prevalência não foi muito discrepante entre os gêneros, sendo as mulheres 53,1% da população investigada, nos espaços públicos de lazer da cidade de Curitiba. Já em outro estudo realizado no Brasil, no Parque da Jaqueira, em Recife, Silva (2016) encontrou que 55% dos entrevistados eram mulheres.

No estudo de Juul e Nordbo (2023) com amostra de 5.670 adultos em áreas urbanas de Stavanger na Noruega, os autores encontraram também uma pequena diferença entre os sexos, 53,7% eram mulheres. Porém, no estudo de Toselli *et al.* (2022) as mulheres representavam 77,13% e no estudo de Kimic e Polko (2022) 65,2%, são resultados expressivos, mostrando que a frequência do sexo feminino, em especial na faixa etária 60 anos e mais, é maior nos espaços públicos de lazer em todos os estudos citados acima.

Parece que as faixas etárias das populações que utilizam parques ou espaços públicos de lazer variam entre diversos locais e cidades estudadas. De todos os estudos encontrados, as pessoas que frequentam os recursos recreativos pertencem à faixa adulta (18 a 60 e mais).

O grau de escolaridade também teve diferença entre os usuários entrevistados. No presente estudo, notou-se que apenas os frequentadores da praça Ana Lúcia Magalhães possuem ensino superior completo (74,1%). Por outro lado, a maior proporção dos frequentadores da praça Mico Preto possui ensino fundamental completo (43,8%). Mas ainda, encontramos uma proporção diferente entre o gênero. Os homens

frequentadores da praça Ana Lúcia Magalhães obtiveram melhores resultados na categoria ensino superior completo (82,8%) em comparação com as mulheres (65,5%). Bem como os usuários da praça Mico Preto, a maioria dos homens (57,1%) possui ensino fundamental completo em relação às mulheres (33,3%). No entanto, estes resultados encontrados entre as praças talvez tenham justificativa no fato de a praça Mico Preto estar localizada na periferia da cidade, ou seja, um território com menor condição econômica.

No estudo de Feng *et al.* (2023), cuja pesquisa transversal envolveu 128.759 adultos chineses, o autor também encontrou que a maioria dos usuários era de pessoas com nível de ensino superior (36,5%). Já no estudo de Zhang *et al.* (2022), os autores adotaram uma análise urbana integral comparando três bairros típicos de Pequim, na China, e a maioria dos frequentadores era de pessoas com ensino médio. Em estudo realizado no Brasil, para analisar o perfil epidemiológico de idosos residentes na área urbana do município de Salvador–BA. Oliveira, Lessa e Mendes (2006) constataram que o perfil sócio demográfico evidencia predominância de apenas 4 anos de escolaridade. Esses achados são semelhantes aos resultados apresentados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2020, p.50). Tratou do tema idoso e, conseqüentemente, apresentou os resultados dos níveis de educação comparados ao ano inicial de estudo (2007) e final do período (2015). Ficou constatado que o grupo de idosos com 1 a 3 anos de estudo não sofreu alteração significativa, passando de 17,8% para 17,7%.

O número de sedentários encontrado em nosso estudo indica diferenças entre os usuários entrevistados das duas praças. Ficou constatado que 18,8% dos frequentadores da praça Mico Preto são sedentários, contra 3,4% dos usuários da praça Ana Lúcia

Magalhães. Esses achados são semelhantes ao estudo de Rodrigues *et al.* (2023). Os autores analisaram a tendência temporal da atividade física no lazer entre idosos no Brasil e encontraram números significativos de idosos sedentários, quando comparados ao ano inicial do estudo (2009) 64,2% e período final (2020) 55,3%.

O nível de atividade física encontrado em nosso estudo em relação aos usuários entrevistados foi de 86,1% para homens e 78,9% para as mulheres, semelhante ao estudo de Salvador *et al.* (2009) que apontou 87,7% para homens e 63% para mulheres fisicamente ativos. Portanto, no conjunto da população idosa dos estados brasileiros e do Distrito Federal o percentual de idosos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana são de 26,9%, sendo que para o sexo masculino 32,7% e feminino 22,6% (Vigitel Brasil, 2023, p. 68).

Considerando o índice de massa corporal (IMC), cerca de 62,2% dos usuários entrevistados estão com o peso adequado, seguido de 16,2% com obesidade. Entre os trabalhos encontrados sobre o estudo nutricional realizado em espaço público de lazer, destacam-se as pesquisas de Jáuregui *et al.* (2020) e Wagner *et al.* (2020). No estudo de Jáuregui *et al.* (2020), realizado no México com 3.686 voluntários adultos, os autores encontraram resultados aproximados para o peso adequado (42,7%) e para obesidade (12,7%). E, ainda, no estudo de Wagner *et al.* (2020) realizado em duas cidades na China e Alemanha com 720 idosos, os autores também encontraram resultados semelhantes, a grande maioria prevaleceu em relação ao peso adequado.

Tendo em vista a autoavaliação do estado de saúde, houve diferenças significativas entre os usuários entrevistados. Na praça, Ana Lúcia Magalhães (32,7%) dos idosos categoriza o seu estado de saúde como excelente. Por outro lado, na praça

Mico Preto, apenas (12,5%) dos idosos avaliam o seu estado de saúde como excelente. No entanto, estes resultados encontrados talvez tenham justificativa no fato de os frequentadores da praça Ana Lúcia Magalhães apresentarem melhor nível de atividade física, maior disponibilidade de tempo no local para atividades, bem como a prevalência de peso adequado entre os entrevistados. Desse modo, o percentual de idosos que avaliam negativamente seu estado de saúde dos estados brasileiros e do Distrito Federal é de 7,0% (Vigitel Brasil, 2023, p. 92).

Ponderando sobre a frequência de utilização, não encontramos diferenças significativas no geral entre as praças. Cerca de 79,7% dos idosos são frequentadores habituais, seguido de 20,3% de frequentador ocasional. No entanto, existem diferenças entre as praças quanto ao sexo. Os homens (89,6%) da praça Ana Lúcia Magalhães frequentam mais os locais do que os homens (71,4%) da praça Mico Preto. Os resultados encontrados, neste estudo, são semelhantes aos do estudo de Cassou (2009), que ao considerar a frequência de utilização nas praças na cidade de Curitiba–Brasil, a utilização dos usuários habituais foi de 74,4%.

A distância reportada pelos usuários entrevistados não apresentou diferenças entre as duas praças. Cerca de 51,4% dos idosos atribuíram morar até 1 quilômetro das praças, enquanto 48,6% reportaram morar mais de 1 quilômetro. Em compensação, 68,8% dos idosos da praça Mico Preto relataram morar até 1 quilômetro da praça. Enquanto, 53,4% dos idosos da praça Ana Lúcia Magalhães revelaram morar a mais de 1 quilômetro da praça.

Posto isso, em estudo realizado no Brasil, visando analisar a associação entre acessibilidade e espaços públicos de lazer em adultos (Hino *et al.*, 2019). Ficou constatado que cada espaço público de lazer existente em um raio de um quilômetro está

associado a uma chance 3% maior das pessoas realizarem alguma atividade física de intensidade moderada e/ou vigorosa. E, ainda, esse aumento é de 5% para cada espaço público de lazer que conta com um ou mais equipamentos para a prática de atividades físicas. Em outro estudo, agora realizado nos Estados Unidos, com 893 residentes de Kansas City. Kaczynski *et al.* (2014) constataram que a disponibilidade de três ou mais parques em um raio de 1.600 metros foi associada à maior chance de os residentes usarem os parques e realizarem atividade física nestes locais. O que pode explicar a relação entre maior disponibilidade de espaços públicos de lazer e ser fisicamente ativo.

Por conseguinte, é importante ressaltarmos que os resultados encontrados em nosso estudo, no que diz respeito aos relatos de atividades realizadas pelas praças, refletem distintos significados e valores atribuídos às práticas de lazer pelos idosos explorando um conjunto de atividades culturais de lazer, tais como, físicos (caminhada, alongamento, corrida, futebol, caminhada com cachorro), artísticos (celebrações e piqueniques), intelectuais (sentado na praça e/ou leitura) e sociais (encontrar amigos e passear com os netos). Logo, a prática do lazer é uma experiência pessoal que aumenta o processo de interação entre as pessoas. De fato, uma das características marcantes da população idosa, na prática de lazer, é a necessidade de interação e socialização com outras pessoas da mesma idade ou com outros grupos que lhe proporcionem uma vida social ativa e autônoma (Campos, Monteiro e Brisola, 2021).

Assim, as diferentes apropriações dos espaços estudados demonstram a importância das atividades de lazer para a população idosa. No tocante às categorias dos lazeres, percebemos distintos significados e valores, ao passo que todas as categorias potencializam a promoção da saúde e o bem-estar na velhice. A propósito, as ações de socialização, provenientes de atividades desenvolvidas em grupo, proporcionam aos

idosos: uma valorização e satisfação pessoal, novas amizades e a superação de perdas e eventos negativos (Oliveira *et al.*, 2015).

Os achados no presente estudo mostram que as atividades mais prevalentes são alongamentos, caminhada e exercícios nos equipamentos de ginástica. Algumas atividades realizadas são específicas, ou mais praticadas entre as praças. Desse modo, verificaram-se diferenças entre as praças. A praça Ana Lúcia Magalhães apresentou resultados superiores para caminhada, exercícios nos equipamentos de ginástica, corrida e caminhada com cachorro. Já a praça Mico Preto mostrou resultados maiores apenas no item encontrar amigos. Esta diferença parece ser encontrada devido às estruturas, equipamentos ou até mesmo espaços livres, presentes em cada local. Desse modo, encontrar amigos em áreas mais carentes é muito significativo, por mostrar o quão importante é uma rede de apoio nos bairros mais pobres. Ou seja, o que permite práticas corporais específicas, ou em território que possua as estruturas para tais atividades.

Estes achados são semelhantes aos resultados de Lima, Lima e Sampaio (2022) e Salvador *et al.* (2009), estudos realizados no Brasil, com a população idosa. No estudo de Lima, Lima e Sampaio (2022), o objetivo foi avaliar dados sociodemográficos e padrões de atividade física no lazer em idosos. Os resultados revelaram que a caminhada foi a principal atividade recreativa que contribuiu para o estilo de vida ativa dos idosos, seguido de exercícios de ginástica. Assim como no estudo de Salvador *et al.* (2009), os resultados demonstraram que as modalidades mais praticadas pelos idosos foram caminhadas com 80% e ginástica geral com 60%. De acordo com Lima, Lima e Sampaio (2022), a caminhada tornou-se popular no Brasil em meados da década de 1970, sendo atualmente a principal atividade recreativa preferida de mais de 60% da população brasileira.

Os entrevistados do nosso estudo revelaram quais motivos eram mais importantes para frequentar as praças e praticar atividades físicas. Considerando, apenas, os fatores que tiveram diferenças significativas entre os locais. Os usuários da praça Mico Preto relatam ir até o local pelas pessoas conhecidas que frequentam e serviços disponíveis, enquanto os usuários da praça Ana Lúcia Magalhães demonstram ir pelas estruturas e equipamentos, distância de casa e pela presença de estacionamento. Cerca de 64,9% dos usuários relataram ir até o local devido à proximidade de sua residência, seguindo de segurança 29,7% e estruturas e equipamentos 29,7%. No estudo, realizado no México (em duas cidades), com uma amostra de 3.004 indivíduos. Bojorquez *et al.* (2021) encontraram resultados expressivos com os participantes com pelo menos um espaço público no *buffer* (área de aproximação) de 1.200 m, cidade de Tijuana (97,8%) e Juarez (97,2%).

Três estudos brasileiros, Silva *et al.* (2013), Silva *et al.* (2016) e Anjos e Silva (2021), trazem reflexões importantes quanto à proximidade dos ambientes, segurança, bem como a infraestrutura. Logo, ratificam os nossos achados. No estudo de Silva *et al.* (2013), os autores constataram que a proximidade dos parques pode conduzir à procura da atividade física nos ambientes urbanos. Já no estudo de Silva *et al.* (2016), ficou concluído que a segurança é um fator estimulador para prática de atividade física. De fato, o medo e a insegurança estão cada vez mais presentes nas cidades, fazendo com que os usuários, seja qual for a idade, desistam de usar o espaço de lazer. Para analisar a política de academias públicas em Campo Grande–MS, (Anjos e Silva, 2021) concluíram que os equipamentos e os espaços públicos intervêm mudanças no estilo de vida e aproximam a população do poder público. Afinal, quanto maior a qualidade dos espaços, maior a disponibilidade de interesse da população em práticas de atividade

física no tempo disponível. Como também, a distribuição desigual, em que a região central é privilegiada em detrimento da periferia, corrobora com a diminuição das oportunidades de acesso.

Este estudo possui resultados vantajosos e pode ser utilizado, como políticas públicas, para aumentar níveis de atividade física e desempenhar um importante papel na promoção da saúde da população idosa. Nesse passo, ser fisicamente ativo parece estar relacionado a uma gestão urbana eficiente, e, conseqüentemente, poderia diminuir a incidência de doenças relacionadas ao sedentarismo. O motivo beleza do local faz refletir sobre o resultado encontrado (0,0%) em ambas as praças. Isso demonstra que os usuários percebem as debilidades referentes à infraestrutura das praças e manutenção dos aparelhos e, mesmo assim, continuam usufruindo do espaço de lazer.

As práticas de lazer têm adquirido maior visibilidade nos debates acadêmicos, em diferentes campos do conhecimento, como a saúde, ciências sociais e campos interdisciplinares. Apesar de as práticas de lazer apresentarem estruturas e formas diferentes em um tempo/espaço conquistado pelo indivíduo, todos podem ter uma atividade de lazer, como, por exemplo, assistir a filme, ouvir música, deitar-se em um lugar, passear com o neto, fazer leituras, entre outras formas (Aguiar, Thomes e Miotto, 2024).

Conclusão

Este estudo teve por objetivo descrever o perfil de uso, motivos para utilização e atividades realizadas pela população idosa em duas praças de Salvador–BA. Embora reconheçamos a temática lazer para a pessoa idosa como imprescindível, ainda possui visões generalizantes e estereotipadas, principalmente se considerarmos a realidade do

idoso no Brasil. De fato, é preciso refletir sobre a importância de serem exploradas mais a dimensão sociocultural do lazer e suas diferentes apropriações dos espaços. Os resultados encontrados mostram que as mulheres frequentam mais esses espaços. Analisando o grau de escolaridade, existem idosos com nível superior em apenas uma das praças e a maioria de homens. O nível de atividade física, bem como o estado nutricional dos usuários, foram excelentes, ou seja, nos padrões de referências adotados para esta população. Porém, existe diferença entre os locais quando se fala em distância percebida até a residência, tempo disponível para permanecer no local, atividades realizadas e motivos para frequentar.

Desse modo, apesar das similaridades formais e funcionais evidentes nesses espaços de lazer estudados, conclui-se que existem diferenças considerando as características e comportamentos entre os frequentadores das duas praças. A faixa etária a que o indivíduo pertence se torna um obstáculo no tocante a políticas de lazer. Na verdade, a maioria das opções de lazer é dirigida a crianças, jovens e adultos, em detrimento dos idosos, uma vez que as opções de lazer vão se restringindo cada vez mais ao espaço doméstico. Posto isso, pesquisas realizadas na Europa e Estados Unidos estimam que os idosos são, comparativamente a outras faixas etárias, os que menos frequentam equipamentos de lazer.

Recomendam-se pesquisas em outros espaços de lazer. Esse estudo inédito na cidade de Salvador, que analisou o perfil de uso de população idosa, pode ter desdobramentos promissores caso seja ampliada a sua abrangência. Ainda devem ser realizados mais estudos com esta população, com o intuito de obter mais informações e adotar políticas públicas, sendo necessário considerar a proximidade dos ambientes em relação à residência do usuário, segurança, banheiro, água potável, sombreamento,

paisagismo, iluminação, manutenção e conservação, isto é, instalações bem conservadas. E, ainda, estrutura para atividades com espaços para apresentações, qualidade dos equipamentos, incluindo instalações esportivas e de ginástica.

Em relação às ruas escuras, violência, características de trânsito e medo de ser assaltado se constituem como fatores limitantes para a prática de atividades no lazer. O nosso estudo reforça que a percepção de segurança é essencial para a realização das atividades culturais de lazer, seja na categoria física, manual, artística, intelectual, social ou até mesmo turística para realização dessas atividades ao ar livre.

No tocante aos programas de promoção de incentivo à atividade física para população idosa, deve ser imprescindível, visto que, o índice de envelhecimento em crescimento acelerado, pode ser tornar um problema de saúde pública, com maior incidência de doenças crônicas não transmissíveis por conta do sedentarismo. Dessa forma, a ausência de equipamentos adequados, a falta de tempo e de conhecimento são as barreiras mais comumente encontradas, no que se refere à baixa adesão de idosos que praticam atividades no lazer. Contudo, essas dificuldades são facilmente superadas por meio de políticas públicas de lazer eficazes. Ou seja, a elaboração desses programas deve considerar não somente as estruturas físicas dos espaços, bem como o suporte social (loais que agrupem reuniões de cunho social).

Dessa forma, é preciso tomar por base a experiência de outros países que já vivenciaram o processo de envelhecimento e, assim, formular e mesmo adequar as políticas públicas às suas demandas e necessidades. De modo que repensar a cidade contemporânea depende inevitavelmente do exercício de um poder coletivo sobre o processo de urbanização, justamente porque o direito à cidade consegue propiciar um maior controle dos meios de produção e reprodução nas cidades. Assim, em sua

abordagem mais imediata, enquanto realização do possível, conta com perspectivas próprias, ou seja, aproximar a população idosa às melhorias na qualidade da vida urbana.

As práticas de lazer são importantes para a saúde física e mental, bem como para a socialização, tornando-se acesso ao envelhecimento saudável. Nesse passo, o lazer da pessoa idosa é assegurado por lei, mas a garantia a este direito não tem se efetivado apropriadamente. Existem de fato problemas que precisam ser enfrentados e resolvidos, por isso, a inquietação e a tentativa de buscar respostas para questão central da pesquisa: de que maneira a prática de atividade física realizada nos espaços públicos de lazer, configura resultados de saúde para população idosa?

Considerando os principais motivos reportados para frequentar as praças, foram: distância de casa (64,9%), segurança (29,7%), estrutura e equipamentos (25,7%), seguidos de estacionamento (18,9%), pessoas conhecidas (17,6%) e serviços disponíveis (16,2%). Porém, apenas na praça Mico Preto, foi relatado que a frequência do espaço está relacionada a encontrar amigos (43,8%), o que permite conhecer as características diferentes aos locais estudados.

Assim, o espaço público na cidade contemporânea envolve, portanto, muito mais do que apenas planejar o espaço material da cidade; envolve produzir e reproduzir todos os aspectos da vida urbana, mas precisamente o direito à vida. Em conclusão, as atividades praticadas pela população idosa em seu momento de lazer, contribuem para sua melhoria da sua vida social, evitando a apatia, a autodesvalorização, a insegurança, o isolamento social, além de melhorar ou controlar os fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. D de.; THOMES, C. R.; MIOTTO, M. H. M de B. Práticas de Lazer e o Envelhecimento Saudável: Mito ou Realidade? **Licere**, v. 27, n. 3, p. 1-17, 2024.
- ANJOS, V. A. A.; SILVA, J. V. P da. Política de promoção da saúde no lazer em academias públicas de Campo Grande – MS, Brasil. **Retos**, n. 39, p. 379-387, 2021.
- BOJORQUEZ, I.; ROMO-AGUILAR, M. L.; OJEDA-REVAH, L.; TENA, F.; LARA-VALENCIA, F.; GARCÍA, H.; DÍAZ, R.; ARANDA, P. Public spaces and physical activity in adults: insights from a mixed-methods study. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 1, 2021.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n° 466, de 13 de junho de 2013**. Brasília, 2013.
- CAMPOS, D. R.; MONTEIRO, P. O.; BRISOLA, E. M. A. O idoso e a prática do lazer em áreas naturais. **Interação**, v. 23, n. 2, p. 137-148, 2021.
- CASSOU, A. C. N. **Características ambientais, frequência de utilização e nível de atividade física dos usuários de parques e praças de Curitiba, PR**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
- COHEN, D. A.; MCKENZIE, T. L.; SEHGAL, A.; WILLIAMSON, S.; GOLINELLI, D.; LURIE, N. Contribution of Parks to Physical Activity. **American Journal of Public Health**, v. 97, n. 3, p. 509-514, 2007.
- DESAL. Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador. [Internet]. 2024. [Citado 29 de agosto de 2024]. Disponível em: <https://desal.salvador.ba.gov.br>
- DIAS, V. K.; SCHWARTZ, G. M. O idoso e sua concepção de lazer. **Kinesis**, n. 27, 2002.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 336p.
- FENG, Q.; FAN, C. Q.; WANG, J. J.; WANG, H.; WU, D. M.; NASSIS, G. P.; WANG, M.; WANG, H. J. The effects of green space and physical activity on muscle strength: a national cross-sectional survey with 128,759 Chinese adults. **Front. Public Health**, v. 11, 2023.
- FERREIRA, B.H.; MARQUES, B.G.; LUIZ, O.C. Fatores associados à atividade física de lazer entre idosos do município de São Paulo. **Rev Bras Promoç Saúde**, v.33, p. 1-9, 2020.
- FLORINDO, A. A.; LATORRE, M. R. D.; TANAKA, T.; JAIME, P. C.; ZERBINI, C. A. F. Fatores associados à prática de exercícios físicos em homens adultos e idosos voluntários residentes na grande São Paulo. **Rev Bras Epidemiol**, v. 4, n. 2, p. 105-13, 2001.

GOMES, L. C. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

GRIGOLETTO, A.; LOI, A.; LATESSA, P. M.; MARINI S.; RINALDO N.; GUALDI-RUSSO E.; ZACCAGNI L.; TOSELLI S. Physical activity behavior, motivation and active commuting: relationships with the use of green spaces in Italy. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, p. 1-15, 2022.

HINO, A. A. F.; RECH, C. R.; GONÇALVES, P. B.; REIS, R. S. Acessibilidade a espaços públicos de lazer e atividade física em adultos de Curitiba, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, p.1-12, 2019.

JÁUREGUI, A.; SALVO, D.; MEDINA, C.; BARQUERA, S.; HAMMOND, D. Understanding the contribution of public- and restricted-access places to overall and domain-specific physical activity among Mexican adults: A cross-sectional study. **Plos One**, v. 15, n. 2, 2020.

JUUL, V.; NORDBO, E. C. A. Examining activity-friendly neighborhoods in the Norwegian context: green space and walkability in relation to physical activity and the moderating role of perceived safety. **BMC Public Health**, v. 23, p. 1-10, 2023.

KACZYNSKI, A. T.; BESENYI, G. M.; STANIS, S. A. W.; KOOHSARI, M. J.; OESTMAN, K. B.; BERGSTROM, R.; LUKE, P. R.; REIS, R. S. Are park proximity and park features related to park use and park-based physical activity among adults? Variations by multiple sociodemographic characteristics. **Int J Behav Nutr Phys.**, v.11, n. 146, 2014.

KIMIC, K.; POLKO, P. The Use of Urban Parks by Older Adults in the Context of Perceived Security. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, p. 1-20, 2022.

LEFEBVRE, H. '**Les illusions de la modernite**', em I. Ramoney, J. Decornoy e Ch. Brie (eds) *La ville partout et partout en crise, Manière de voir*. Paris: Le Monde diplomatique, 1991.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2009. 146 p.

LIMA, D. F.; LIMA, L. A.; SAMPAIO, A. A. Recreational physical activity in Brazilian older adults: secondary analysis of the 2018 Vigitel survey. **Geriatr Gerontol Aging**, v. 16, p. 1-4, 2022.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 17. ed. Campinas: Papirus, 1995. 144 p.

MARCUSE, P. Da teoria urbana crítica ao direito à cidade. **Cidade**, v. 13, ed. 2–3, p. 185-197, 2009.

MONTEIRO, C. A.; CONDE, W. L.; MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. R.; BONSEÑOR, I. M.; LOTUFO, P. A. A descriptive epidemiology of leisure-time physical activity in Brazil, 1996-1997. **Rev Panam Salud Publica**, v. 14, n. 4, p. 246-54, 2003.

OLIVEIRA, F. A.; PIRAJÁ, W. C.; SILVA, A. P.; PRIMO, C. P. F. Benefícios da Prática de Atividade Física Sistematizada no Lazer de Idosos: algumas considerações. **Licere**, v. 18, n. 2, p. 262-304, 2015.

OLIVEIRA, K. P. G de.; NASCIMENTO, A. F do. Revisando o lazer na terceira idade: uma proposta metodológica necessária. **Licere**, v. 17, n. 3, p. 275-302, 2014.

OLIVEIRA, J. A. S.; LESSA, I.; MENDES, J. L. B. Perfil epidemiológico de idosos de Salvador-Bahia. *In*: SEMANA DE MOBILIZAÇÃO CIENTÍFICA, 8, 2006, Salvador.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR (PMS), **Bairros**. Arquivo Digital, 2017.

RODRIGUES, P. A. F.; MENDONÇA, V. S.; AZEVEDO-FERREIRA, M.; PALMA, A. Associação entre violência e prática de atividades físicas: uma análise bibliométrica da produção científica na Web of Science. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 28, p. 1-8, 2023.

SALLIS, J. F.; CERIN, E.; KERR, J.; ADAMS, M. A.; SUGIYAMA, T.; CHRISTIANSEN, L. B.; SCHIPPERIJN, J.; DAVEY, R.; SALVO, D.; FRANK, L. D.; BOURDEAUDHUIJ, I. D.; OWEN, N. Built Environment, Physical Activity, and Obesity: Findings from the International Physical Activity and Environment Network (IPEN) Adult Study. **Annu. Rev. Public Health**, n. 41, p. 119-39, 2020.

SALVADOR, E. P.; FLORINDO, A. A.; REIS, R. S.; COSTA, E. F. Percepção do ambiente e prática de atividade física no lazer entre idosos. **Rev Saúde Pública**, v. 43, n. 6, p. 972-80, 2009.

SANTOS, P.; MARINHO, A.; MAZO, G.; HALLAL, P. Atividades no lazer e qualidade de vida de idosos de um programa de extensão universitária em Florianópolis (SC). **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 19, n. 4, p. 494-503, 2014.

SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia). **A terceira idade: perfil dos idosos residentes na Bahia**. Salvador, 2020. 84 p.

SILVA, E. A. P. C da.; SILVA, P. P. C da.; OLIVEIRA, L dos S.; SANTOS, A. R. M dos.; RECHIA, S.; FREITAS, C. M. S. M de. Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. **Rev Bras Ciênc Esporte**, v. 38, n.3, p. 251-258, 2016.

SILVA, E. A. P. C da.; SILVA, P. P. C da.; SANTOS, A. R. M dos.; CARTAXO, H. G de O.; RECHIA, S.; FREITAS, C. M. S. M de. Espaços públicos de lazer na promoção da qualidade de vida: Uma revisão integrativa. **Licere**, v.16, n.2, 2013.

TOSELLI, S.; BRAGONZONI, L.; GRIGOLETTO, A.; MASINI, A.; MARINI, S.; BARONE, G.; PINELLI, E.; ZINNO, R.; MAURO, M.; PILONE, P. L.; ARDUINI, S.; GALLI, S.; VITIELLO, M.; VICENTINI, B.; BOLDRINI, G.; MUSTI, M. A.; PANDOLFI, P.; LIBERTI, M.; ASTORINO, G.; PASQUALINO, M. L.; DALLOLIO, L. Effect of a Park-Based Physical Activity Intervention on Psychological Wellbeing at the Time of COVID-19. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, p. 1-11, 2022.

VIGITEL BRASIL. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023. 131 p.

WAGNER, P.; DUAN, Y. P.; ZHANG, R.; WUFF, H.; BREHM, W. Association of psychosocial and perceived environmental factors with park-based physical activity among elderly in two cities in China and Germany. **BMC Public Health**, v. 20, n. 55, 2020.

ZHANG, L.; LUO, Y.; ZHANG, Y.; PAN, X.; ZHAO, D.; WANG, Q. Green space, air pollution, weather, and cognitive function in middle and old age in China. **Front. Public Health**, v. 10, p. 1-11, 2022.

Endereço do(a) Autor(a):

Andson Menezes Silva
Endereço eletrônico: amsfisiologia@gmail.com

Silvana Sá de Carvalho
Endereço eletrônico: silvana.carvalho@ucsal.br